

024

EFEITO DE MT2, MT3 E PIRENZEPINA NA FORMAÇÃO DA MEMÓRIA DA ESQUIVA INIBITÓRIA EM AMÍGDALA. *Adriana Rhoden, Melissa Meinhardt, Daniela P. Cardoso, Fernanda M. Bittencourt, Vilson Vasques, Fernanda S. Gaieski, Carlos Cernaňsky, Diana Jerusalinky, Jorge A. Quillfeldt* (LPBNC, Depto.

Biofísica, IB, UFRGS).

As toxinas muscarínicas (MTs) são peptídeos do veneno de *D. angusticeps* e são ligandos altamente seletivos para subtipos de receptores colinérgicos muscarínicos: MT2 é um agonista para M1 e atinge (menos afinidade) M4, e MT3 é 214 vezes mais seletivo para M4 que para M1 (antagonista). Avaliamos o efeito da MT2 na amígdala, sobre a memória de ratas na tarefa de esQUIVA INIBITÓRIA (EI). Canularam-se 154 ratas adultas bilateralmente na amígdala, usadas em 4 experimentos: MT2 pré e pós-treino, e pirenzepina e MT3 pós-treino. Os ratos receberam choque nas patas de 0,4mA / 3s, sendo testados 24h após (s/choque, teto de 300s). A retenção da memória foi medida pela diferença entre latências dos testes, e treinos-testes. A MT2 na amígdala não afetou a retenção da tarefa de EI, enquanto que no hipocampo foi facilitatório, sugerindo que, apesar da importância do sistema colinérgico na amígdala, não houve alterações comportamentais consequentes à ação sobre M1 e/ou M4. A pirenzepina foi amnésica apenas nas doses mais baixas, onde também é (igualmente) seletiva para M1 e M4. Para compreender quem controla esse efeito, empregamos a MT3 como ferramenta, já que em doses baixas é seletiva apenas ao M4: ao contrário do ocorrido no hipocampo, a MT3 foi facilitatória, sugerindo a possibilidade de que o sistema M1 esteja operando num nível "máximo". (IFS, CNPq, FAPERGS, CAPES).